

**Submissão**

19-10-2020

**Aprovação**

26-04-2021

**Como citar este artigo**

Santiago SE, Luchesi BL, Oguisso T, Porto F. Reflexões de Edith de Magalhães Fraenkel sobre o currículo de enfermagem na década de 1940. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2021;12(1):7-20. <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n1.a1>

**Autora correspondente**

Luciana Barizon Luchesi

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Avenida Bandeirantes, n. 3900, Campus USP, Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-USP. CEP 14040-902. E-mail: [luchesi@eerp.usp.br](mailto:luchesi@eerp.usp.br)

## Reflexões de Edith de Magalhães Fraenkel sobre o currículo de Enfermagem na década de 1940

*Reflections by Edith de Magalhães Fraenkel about the Nursing curriculum in the 1940s*

*Reflexiones de Edith de Magalhães Fraenkel sobre el plan curricular de Enfermería en la década de 1940*

**Emiliane Silva Santiago<sup>I</sup>****Luciana Barizon Luchesi<sup>II</sup>****Taka Oguisso<sup>III</sup>****Fernando Porto<sup>IV</sup>**

<sup>I</sup> Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop, Professora Adjunta II. Diretora de Pesquisa da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF). Sinop, MG, Brasil.

<sup>II</sup> Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Professora Doutora 2, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Enfermeira e Historiadora. Primeira Vice-Presidente da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF). Líder do Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE). Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<sup>III</sup> Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem, Professora Titular aposentada. Fundadora e membro acadêmico da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF). São Paulo, SP, Brasil.

<sup>IV</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Professor Associado da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Enfermeiro e Historiador. Diretor de Divulgação da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF). Líder do grupo de pesquisa Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**RESUMO**

**Introdução:** Edith de Magalhães Fraenkel foi responsável pela organização e criação da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. No primeiro ano de funcionamento da escola, sua diretora lança uma série de artigos na *Revista Médico-Social* intitulados “Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem”. **Objetivo:** analisar as reflexões de Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel sobre o currículo de enfermagem, publicadas na *Revista Médico-Social*, entre 1942 e 1943, e seus reflexos para a Escola de Enfermagem. **Método:** estudo de perspectiva histórica, sob a ótica da Micro-História. **Resultados:** o *corpus* documental foi constituído de sete artigos. O

discurso sobre o currículo apresentou influência americana intermediada pelo envolvimento da Fundação Rockefeller junto à Universidade de São Paulo e mesmo na *Revista Médico-Social*, além do exemplo anglo-americano do modelo-padrão de enfermagem vigente à época. **Considerações finais:** as discussões da autora sobre recrutamento, carga horária, conteúdos curriculares, tempo de teoria e prática, conformação administrativa e relação escola-hospital, estratégias para evitar a exploração da mão de obra estudantil, também incorporam referências americanas, inclusive em virtude da formação da docente e sua complementação de estudos na América do Norte, com destaque para as ciências humanas e sociais na formação do enfermeiro.

**Descritores:** Enfermagem; História da enfermagem; Escolas de enfermagem.

### ABSTRACT

**Introduction:** Edith de Magalhães Fraenkel was responsible for the organization and creation of the Nursing School of the Medical College at the University of São Paulo. In the school's first operational year, its Director publishes a series of articles in *Revista Médico-Social* entitled “Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem” (“Curricular Items for Nursing Colleges”). **Objective:** to analyze the reflections of Prof. Edith de Magalhães Fraenkel on the Nursing curriculum, published in *Revista Médico-Social* between 1942 and 1943, and their repercussions for the Nursing School. **Method:** a historical perspective study, under the prism of Micro-History. **Results:** the documentary corpus consisted of seven articles. The discourse about the curriculum presented American influence mediated by the involvement of the Rockefeller Foundation with the University of São Paulo and even in *Revista Médico-Social*, in addition to the Anglo-American example of the Nursing standard-model that was in force at the time. **Final considerations:** the author's discussions about recruitment, hour load, curricular contents, theory and practice time, administrative arrangement and school-hospital relationship, and strategies to avoid exploitation of the student workforce, also incorporate American references, even due to the professor's training and to her complementary studies in North America, with emphasis on the Human and Social Sciences in the training of nurses.

**Descriptors:** Nursing; History of Nursing; Nursing Schools.

### RESUMEN

**Introducción:** Edith de Magalhães Fraenkel fue responsable de la organización y creación de la Facultad de Enfermería de la Facultad de Medicina de la Universidad de San Pablo. En el primer año de funcionamiento de la facultad, su directora publica una serie de artículos en la *Revista Médico-Social* titulados “Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem” (“Puntos curriculares para las Facultades de Enfermería”). **Objetivo:** analizar las reflexiones de la Prof. Edith de Magalhães Fraenkel sobre el plan curricular de Enfermería, publicadas en *Revista Médico-Social* entre 1942 y 1943, y su impacto en la Facultad de Enfermería. **Método:** estudio de perspectiva histórica, desde la óptica de la Microhistoria. **Resultados:** el corpus documental estuvo compuesto por siete artículos. El discurso sobre el plan curricular presenta influencia estadounidense mediada por la participación de la Fundación Rockefeller en la Universidad de San Pablo y también en la *Revista Médico-Social*, además del ejemplo angloamericano del modelo estándar de Enfermería vigente en la época. **Consideraciones finales:** las discusiones de la autora sobre reclutamiento, carga horaria, contenido curricular, tiempo dedicado a la teoría y la práctica, conformación administrativa y relación facultad-hospital y estrategias para evitar la explotación laboral estudiantil, también incorporan referencias americanas, en virtud de la formación de la docente y sus estudios complementarios en América del Norte, con prevalencia de las ciencias humanas y sociales en la formación del enfermero.

**Descritores:** Enfermería; Historia de la enfermería; Facultades de Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Edith de Magalhães Fraenkel, Superintendente Geral do Serviço de Enfermagem, do Ministério da Educação e Saúde, em 1939, recebeu convite da Fundação Rockefeller para organizar e dirigir a futura Escola de Enfermagem de São Paulo, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (EEFMUSP). Para preparar-se, em janeiro de 1940, a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel recebeu bolsa de estudos de um ano e meio nos Estados Unidos da América (EUA) e Canadá, no intuito de conhecer melhor a realidade da moderna enfermagem<sup>(1)</sup>.

Em novembro de 1941 é comissionada pelo Governo Federal, junto à Faculdade de Medicina da USP, para a organização da EEFMUSP. Com a auxílio da enfermeira Luiza Then Araújo, diplomada pela primeira turma da Escola de Enfermagem Anna Nery, houve tradução de textos norte-americanos para subsidiar o currículo. Os vencimentos de ambas foram pagos pela Fundação Rockefeller, assim como de muitos outros contratados entre 1942 e 1943, “*de 1942 a 1943 foi o tempo utilizado quase exclusivamente em organização e preparo prévio do Hospital de Clínicas e da Escola, isto é, estudo do currículo, da técnica de enfermagem a ser adotada, escolha de material, etc.*”. Além disso, a Fundação Rockefeller ofereceu Cr\$200.000,00 anualmente, por três anos, para importação de livros, materiais e de laboratório, entre outros<sup>(1-2)</sup>.

Durante essa fase de preparos e organizações, já constando oficialmente sua nomeação enquanto diretora da EEFMUSP, a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel assina um artigo, no número de lançamento da *Revista Médico-Social*, que trata sobre “A profissão de enfermeira”, no qual afirma: “*Em qualquer local onde se funde uma escola de enfermagem, bem organizada e administrada, a mocidade aflui, atraída pela profissão, assim está acontecendo em São Paulo*”<sup>(3)</sup>.

A autora já apontava que, desde a construção da EEFMUSP, houve grande número de candidatas interessadas. Ela afirma ainda que, apesar de a enfermagem ser o ramo mais novo da ciência médica, deveria ter existido como uma das mais velhas artes professadas pela mulher, com a primeira mãe que “*lutou pela conservação e desenvolvimento de seu filho*”, sendo esse o “*único privilégio que não foi tomado à mulher, mesmo nas épocas em que ela se viu privada de todos os outros meios de revelar (ou manifestar) a sua personalidade*”<sup>(4)</sup>.

Nomeada diretora, em dezembro de 1942, a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel assumiu o cargo no dia 2 de janeiro de 1943, após mais de um ano de trabalho preparatório junto à EEFMUSP e ao Hospital das Clínicas. Sua administração, entre 1941 e 1955, foi seguida pela diretora Maria Rosa Sousa Pinheiro<sup>(1)</sup>.

Uma das consequências do envolvimento estadunidense, na Segunda Guerra Mundial, foi a reorientação de sua política externa para aproximação com a América Latina. Nessa perspectiva, o empresário Nelson Rockefeller, apoiado pelo governo norte-americano de Franklin Roosevelt, liderou e patrocinou uma série de iniciativas no sentido de realizar essa aproximação com o Brasil, dentre as quais a agência binacional denominada Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), criada em julho de 1942, através da Fundação Rockefeller, em acordo com o governo brasileiro de Getúlio Vargas<sup>(5)</sup>.

O SESP foi utilizado para promover o desenvolvimento e implantação de novas políticas sanitárias para o país, dentre as quais constava a formação de profissionais de enfermagem seguindo o Sistema Nightingaliano anglo-americano.

Em outubro de 1942, a enfermeira Elizabeth Tennant, do Conselho Internacional da Fundação Rockefeller, que avaliou o ensino de enfermagem no país, recomendou, em seu relatório ao Ministério da Educação e Saúde (MES), que o próprio ministério regulamentasse o ensino de enfermagem e que o SESP organizasse novas escolas de enfermagem<sup>(6)</sup>. Dessa proposta emerge o Programa de Enfermagem do SESP que, até 1951 foi conduzido por enfermeiras norte-americanas, com o objetivo de formar enfermeiras graduadas e auxiliares para os programas do SESP e estimular o projeto de expansão e profissionalização da carreira no país<sup>(7)</sup>.

Foram ainda oferecidas bolsas internacionais de estudos que tinham a intenção de preparar enfermeiras para a docência nas novas escolas, acreditando num efeito de replicação. As contempladas tinham o compromisso de voltar ao país, colocar em prática seu aprendizado e replicá-lo na qualidade de docentes de cursos de formação de profissionais para a enfermagem. O mesmo método foi utilizado na ampliação do número de escolas, onde o SESP ofereceu bolsas nacionais para estudantes de outros estados que, depois de formadas, tinham de voltar a suas cidades e fundar uma escola de enfermagem<sup>(1)</sup>.

Dentro desse contexto, ao refletir sobre as responsabilidades e características da profissão do enfermeiro, tornou-se evidente para a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel a necessidade de uma adequada instrução técnica e preparo científico. Dessas reflexões sobre suas experiências internacionais e com outras enfermeiras da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED), a diretora da EEFMUSP publica uma série de artigos na *Revista Médico-Social*, no período compreendido nas edições entre 1942 e 1943, sob o título “Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem”, que foi a fonte de análise do presente estudo.

Nesse sentido tem-se como objetivo analisar as reflexões da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel sobre pontos fundamentais para o currículo de enfermagem, publicados na *Revista Médico-Social*, entre 1942 e 1943, e seus reflexos para a EEFMUSP.

## MÉTODOS

Estudo de perspectiva histórica, utilizando-se a abordagem da análise documental, com abordagem da Micro-História. A pesquisa voltada para os estudos históricos tem como interesse compreender o passado por meio da coleta, organização e avaliação crítica de fatos para, através da análise dos reflexos do passado e presente, estimar perspectivas futuras. A Micro-História, uma vertente da História Nova, trata-se de uma redução da escala de observação do historiador sem perder os nexos com o todo de onde foi subtraído. O método proposto narra a história na brevidade dos acontecimentos<sup>(8)</sup>.

São fonte para o presente estudo documentos escritos, que se entendem como impressos, nesse caso, os periódicos da *Revista Médico-Social* (de 1942 a 1943) e literatura relacionada ao tema. Constituíram locais de busca documental as bibliotecas da USP, a Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Acervo do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

Para síntese das fontes foi utilizada adaptação de instrumento de coleta para texto jornalístico, com os seguintes itens: identificação do local de acesso; nome do jornal; editores; data de inauguração; periodicidade; data do registro; título da matéria jornalística; página, número/edição do periódico; resumo do corpo do texto; condição do material consultado<sup>(9)</sup>. A síntese das fontes foi triangulada com a literatura de aderência.

O marco temporal inicial refere-se ao ano de criação da *Revista Médico-Social*, em 1942, que coincide com ano de criação da Escola de Enfermagem da USP, enquanto o marco temporal final, o ano de 1943, demarcando um ano de existência da referida escola.

## RESULTADOS

A *Revista Médico-Social* publicou sua primeira edição em 1942, tendo como proprietária a Editora Médico Social LTDA, e tinha seu conteúdo no entorno dos problemas médico-hospitalares, compondo-se por artigos, anúncios, chamadas para eventos e assuntos da área da saúde. Aparentemente, o foco majoritário da revista incidia sobre médicos, profissionais da saúde e gestores hospitalares, com ampla publicação de anúncios de equipamentos hospitalares, muitos com o anúncio de utilização com sucesso nos EUA<sup>(10)</sup>. Em 1942, foram identificados nos acervos quatro números; em 1943, nove números; em 1944, nove números e cinco números em 1945, quando a revista parece ter sido descontinuada, totalizando 27 exemplares com numeração sequencial contínua.

Foram analisados 12 números da *Revista Médico-Social* entre os anos de 1942 e 1943, junto ao Acervo do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, da FMUSP, relativo aos períodos de publicação dos textos da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel. Para preservação do acervo e proteção do pesquisador, o acervo disponibilizou Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como luva, máscara, óculos e avental durante toda a coleta. O material encontrava-se em bom estado de conservação.

Segundo levantamento sequencial da numeração da revista, apenas um número não foi localizado, correspondendo ao número seis. O *corpus* documental foi composto por sete artigos de uma série, de autoria da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel, sob o título “Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem” (Quadro 1).

**Quadro 1** – Distribuição das fontes analisadas segundo a edição da *Revista Médico-Social*, de autoria de Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel. Ribeirão Preto, 2020

Nº da revista	Ano	Título do artigo	Página
Ano I, nº 2, julho-agosto	1942	Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem Introdução	29-32
Ano I, nº 3, setembro	1942	Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem	33-35
Ano I, nº 4, novembro	1942	Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem Tipo e capacidade de hospital mais adequado ao ensino	31-32
Ano I, nº 5, janeiro	1943	Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem	33-34
Ano I, nº 7, março	1943	Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem Flexibilidade do programa	25-26
Ano I, nº 8, abril	1943	Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem Relação e proporção entre os grupos de matérias	41-42
Ano I, nº 9, maio	1943	Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem O valor da ciência no ensino	33-35

Fonte: *Revista Médico-Social* (1942-1943).

As diretrizes para o currículo da EEFMUSP foram fruto dos estudos e visitas técnicas que a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel realizou em escolas de enfermagem estadunidenses e canadenses, dos inúmeros congressos internacionais de que participou e das discussões juntamente com a ABED<sup>(4)</sup>. Em suas palavras:

“Entrar para a Escola de Enfermagem é fazer trabalho de patriotismo, procurando colocar nossa Pátria na altura dos países adiantados (...) melhorar a saúde do nosso povo, para que o Brasil seja grande e forte, não só pela pujança da sua natureza, mas também pela fortaleza de seus filhos!”<sup>(4)</sup>

Pautada por orientações norte-americanas e, principalmente, de entidades como o Conselho Internacional de Enfermagem, a Liga Nacional do Ensino de Enfermagem, a Associação Canadense de Enfermeiras e da Fundação Rockefeller, Edith de Magalhães Fraenkel iniciou o primeiro artigo apresentando o histórico dos 60 anos de trajetória das escolas de enfermagem estadunidenses e as razões para o estudo elaborado sobre a organização das escolas e ensino de enfermagem pela Liga Nacional do Ensino da Enfermagem<sup>(4)</sup>.

A diretora da EEFMUSP intencionava implantar, em São Paulo, o que havia de mais moderno na enfermagem, iniciando pelo currículo, sinalizando que, antes da organização curricular, produção, organização, instalação e meios de financiamento, seria primordial o reconhecimento e o estudo preliminar da situação, determinando as medidas necessárias e as diretrizes gerais para orientar o projeto, mas esse nunca estaria pronto, pois o currículo devia ser revisto e editado para o uso<sup>(4)</sup>.

A finalidade do currículo era a de servir como “*guia ou instrumento aperfeiçoador*”, com programa “*maleável, flexível*”, ser “*fonte de estímulo e inspiração*”, com as variações contínuas das condições e das exigências sociais com acompanhamento dessa evolução pela enfermagem, adaptando a formação da enfermeira aos progressos científicos da humanidade<sup>(11)</sup>.

Nesse sentido, o currículo deveria compreender disciplinas essenciais ao cuidado e à formação de enfermeiras eficientes, iniciando pelas disciplinas básicas e seguidas em nível de progressão o estudo teórico e prático, correlacionados até o nível mais complexo. O ajustamento, como processo educacional, compreenderia mudanças que auxiliariam a estudante a melhor adaptar-se à nova realidade, relacionando-se melhor na contribuição para a sociedade, no desenvolvimento do indivíduo como um todo, considerando suas capacidades física, mental, social, emotiva e espiritual.

Para isso, as escolas de enfermagem deveriam oferecer condições favoráveis ao aprendizado, guiando e estimulando as estudantes e, de certa forma, controlando-as<sup>(11)</sup>. Entretanto, respeitando o limite do trabalho da estudante, que devia ser bem definido, com rodízio entre os departamentos do hospital geral, além da manutenção de tempo para aulas teóricas e o lazer, no sentido de manter uma saúde mental adequada, constituída de oito horas de trabalho, podendo ser diurno ou noturno, incluídas as horas de aulas<sup>(12)</sup>.

De acordo com a organização proposta, as atividades recreativas como: música, reuniões literárias, bailes, esporte, chás, entre outras, deveriam fazer parte da vida social da residência, o que, no entender

da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel, influenciava profundamente o caráter, a personalidade e a saúde da estudante, por isso a necessidade de realizar uma devida programação<sup>(13)</sup>.

A residência das alunas deveria ser localizada longe do ambiente hospitalar, com quartos individuais, apropriados para o descanso e estudo, com mobiliários simples e oferecer condições de manter uma vida social agradável. A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel destacava que, quanto ao método disciplinar, como elemento vital no processo educativo, a “*escola moderna, desprezando as antiquadas medidas repressivas, acredita que só um processo educativo será capaz de desenvolver a disciplina e obter o comportamento desejado*”. Ou seja, estimular o trabalho mental ativo, expressar opiniões e resolver problemas seriam fundamentais para a adequada formação do profissional de enfermagem<sup>(14)</sup>.

Para a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel, do ponto de vista hospitalar, a estudante era parte integrante da equipe de enfermeiras, enquanto para a escola ainda se trata de uma enfermeira em perspectiva. Por essa razão, vários eram os hospitais que intencionavam instalar uma escola de enfermagem, muitas vezes com vistas a explorar a mão de obra das estudantes. Nesse sentido, o hospital que cogitasse ter uma escola de enfermagem deveria comprometer minimamente 40% de sua verba institucional com o cuidado profissional dos enfermos, o que possibilitaria prover vencimentos adequados a um número suficiente de enfermeiras, trabalhando de forma a não depender das estudantes para o cuidado<sup>(4)</sup>.

Em relação número de doentes por enfermeira, a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel elucida que esse valor variava segundo cada hospital e país, sendo difícil determinar o pessoal de enfermagem necessário por enfermaria, mas que seria ideal uma enfermeira para cada dois pacientes, sem contar enfermeiras supervisoras e chefes que estariam exclusivamente engajadas no ensino e administração<sup>(12)</sup>.

Destaca, ainda, que no programa de formação profissional do Conselho Internacional de Enfermagem havia o indicativo da proporção de uma enfermeira para cada três ou quatro pacientes em horas de acúmulo de trabalho. Durante as horas de maior tranquilidade, essa proporção poderia ser de uma enfermeira para 15 ou 20 doentes. Em contrapartida, a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel enfatiza que os serviços especializados tinham outro parâmetro, como, por exemplo, os serviços de pediatria e obstetrícia que exigem maior número de enfermeiras, assim como na clínica obstétrica a proporção deve ser de uma enfermeira para cada recém-nascido<sup>(12)</sup>.

Quanto à escolha das estudantes, a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel defendeu que deveriam ser severamente selecionadas, com auxílio de métodos científicos, seguindo os critérios seguintes: avaliação da personalidade, com importância quase equivalente a seus conhecimentos e habilidades, inteligência, compreensão, peso proporcional à altura e isenção de problemas físicos incompatíveis com a profissão, devendo ser equilibrada, ter boa resistência física, nervos estáveis e personalidade integrada. Além da educação geral, no padrão de instrução secundária e segundo a Associação Canadense de Enfermagem, a idade mínima deveria ser de 19 anos, mas a autora referiu que o ideal seriam moças com mais de 21 anos e que os pedidos de mulheres com mais de 30 anos deveriam ser analisados considerando-se saúde, personalidade, capacidade de adaptação e ocupação anterior<sup>(14)</sup>.

Para a organizadora da EEFMUSP, a função da enfermeira exigia profundo cuidado no preparo profissional, educação liberal e aprimorada, considerando que:

“a boa enfermagem exige inteligência e compreensão; exige uma mentalidade capaz de pensar e agir com presteza, em face de situações desconhecidas e imprevistas. A enfermagem significa muito mais que a simples aplicação da técnica, apesar de sua importância, pois, cada vez mais se patenteia a necessidade de compreender e interpretar os fatores sociais e emotivos, tanto quanto físicos”<sup>(14)</sup>.

A docente assinalava que existiam dois tipos de organização de alunas nas escolas de enfermagem: uma cujas enfermeiras diplomadas compõem a diretoria, sem representação das alunas, e outra ao molde de um “governo de cooperação”, com representação do corpo de enfermeiras e as leis formuladas pelas estudantes, assim oferecendo oportunidade para o desenvolvimento de qualidades administrativas e planejamento de vida social das mesmas, buscando atribuição de responsabilidades às ações próprias e raciocínio lógico em face de situações difíceis<sup>(14)</sup>.

Além disso, segundo a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel, o ano letivo deveria ser calculado em 52 semanas, com oito horas diárias de atividades divididas em aulas teóricas, práticas e trabalho nas enfermarias, durante os seis dias da semana, 48 horas semanais e um mês de férias anual. Refere que

essa proposição estava de acordo com estudos realizados no Canadá, que demarcavam uma hora diária de instrução, com a correspondente hora de estudo concentrada e seis horas de prática, tempo suficiente para conseguir a média entre a teoria e a prática<sup>(13)</sup>.

A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel observou que o currículo canadense aconselhava uma base mínima de 750 horas e máxima de 900, enquanto o americano aconselhava de 1.200 a 1.390 horas, sendo esse também o cálculo realizado pela EEFMUSP. As disciplinas deveriam ser cuidadosamente selecionadas, com métodos eficientes de ensino, para aproveitar o tempo preestabelecido. Entre as disciplinas, constava a inclusão daquelas ligadas às ciências físicas e biológicas, ciências sociais, enfermagem e artes aliadas e atividades recreativas. A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel explicava que a enfermagem coordenava material de todas as outras ciências, em aplicação e prática da dietética, terapêutica, higiene, sociologia e nos métodos de ensino adotados para o cuidado do doente e a melhora da saúde da coletividade<sup>(13)</sup>.

Em relação aos conteúdos programáticos e sua estrutura propostos pela Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel, como modelo organizado na EEFMUSP, seu conteúdo foi dividido em quatro grandes grupos, conforme o Quadro 2.

**Quadro2** – Quadro comparativo do currículo sugerido pela Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel e do *Curriculum Guide*, de 1937. Ribeirão Preto, 2020

Grupo/disciplinas/currículo EEUSP Prof. <sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel (1943)	CH*	Curriculum Guide de 1937 Itens próximos ou equivalentes	CH Min.	CH Máx.
I – Ciências Biológicas e Físicas				
Anatomia e Fisiologia	144	Anatomia e Fisiologia	90	105
Microbiologia	60	Microbiologia	45	60
Biologia	48			
Química Fisiológica	80	Química	80	90
II – Ciências Sociais				
Psicologia Educacional e Higiene Mental	45	Psicologia	–	30
Sociologia	36	Sociologia	–	30
História da Enfermagem	30	História da Enfermagem	–	30
Adaptação Profissional	30	Ajustamento Profissional I e II	–	45
III – Ciência Médica				
Introdução à Ciência Médica	14	Introdução à Ciência Médica	–	30
Farmacologia e Terapêutica	40	Farmacologia e Terapêutica	–	30
IV – Enfermagem e Artes Correlatas				
Introdução às Artes de Enfermagem	132	Introdução à Arte da Enfermagem	–	135
Nutrição Normal e Dietoterapia	90	Nutrição e Dietética	–	60
		Dietoterapia	–	30
Enfermagem Médica e Cirúrgica	226	Enfermagem Médico-Cirúrgica I e II	–	240
Enfermagens Especializadas				
Pediátrica	60	Enfermagem Pediátrica	60	80
Obstétrica	60	Enfermagem Obstétrica	60	80
Psiquiátrica	35	Enfermagem Psiquiátrica	60	80
Higiene e Saúde Pública	45	Serviços de Saúde e de Enfermagem à Família	-	30
Serviço Social	48	Problemas Sociais em Serviços de Enfermagem	-	30
<b>Total</b>	<b>1.223**</b>	<b>Total</b>	<b>1.215</b>	
-	-	<b>Enfermagem Avançada:</b> Médico-Cirúrgica e Pronto Socorro	30	40
-	-	<b>Eletivas:</b> Enfermagem Obstétrica, Pediátrica ou Psiquiátrica	-	-

\*CH=Carga Horária; CH Min.=Carga Horária Mínima; CH Max.=Carga Horária Máxima; \*\*No texto original é referido que a somatória total é de 1.223 horas.

Fonte: Artigo de Edith de Magalhães Fraenkel, abril de 1943<sup>(15)</sup>, Curriculum Guide 1937<sup>(16)</sup>.

Como pode ser observado no Quadro 2, o *Curriculum Guide* de 1937 e o currículo informado pela Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel, como sendo da EEFMUSP, apresentam semelhanças importantes, seja no âmbito das temáticas, seja na carga horária, o que demonstra a grande influência americana no currículo. Entretanto, deve-se considerar que essa influência está diretamente relacionada ao currículo padrão nacional, que seguia altamente influenciado pelo currículo americano e continuava em vigência nesse período.

Destaca-se que o *Curriculum Guide* de 1937 apresentava a quantidade mínima de semanas para os estágios: Médica Geral (oito semanas), Cirúrgica Geral (oito semanas), Otorrinolaringológica (duas semanas), Oftalmológica (duas semanas), Ortopédica (quatro semanas), Doenças Transmissíveis (seis semanas), Tuberculose (quatro semanas), Ginecológica (quatro semanas), Obstétrica (16 semanas), Pediátrica (16 semanas), Psiquiátrica (16 semanas), Enfermagem Avançada e Eletivas (oito semanas), Cozinha e Dietética (quatro semanas), Sala de Operações (seis semanas) e Enfermagem e Serviço de Saúde à Família (oito semanas)<sup>(16)</sup>.

A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel também destacava a necessidade de compreensão das disciplinas básicas para o bom aprendizado do corpo central do currículo. Para ela, “*a enfermagem e as artes correlatas*” além de promover o auxílio da estudante em seu “*ajustamento, proporcionando-lhe os meios de prestar melhores cuidados ao paciente, maior cooperação aos médicos, capacidade de praticar e ministrar melhores cuidados de higiene*”. Afirma-se também a necessidade de selecionar cuidadosamente o material de ensino<sup>(17)</sup>.

Ainda no último artigo da série, a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel afirma que a ciência possui valor instrutivo, assegura à estudante melhor compreensão da vida e desenvolve o método de pensamento, auxiliando na solução de problemas, qualidades e forma hábitos, como o espírito de pesquisa, lógica, coerência nos julgamentos, exatidão nas observações de relatórios, hábitos de higiene, paciência, ordem e destreza manual<sup>(17)</sup>.

“(…) o estudo da ciência e suas leis não visa transformar enfermeiras em médicos, e sim, provê-las de conhecimentos básicos e específicos, necessários ao desempenho inteligente de suas funções. Além disso, estes cursos, comparados aos da faculdade de Medicina, são elementares”<sup>(17)</sup>.

## DISCUSSÃO

Deve-se destacar que o cenário de elaboração dos textos da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel se deu no início da década de 1940. Nesse momento o ensino de enfermagem situava-se dentro do “padrão Anna Nery”.

Destaca-se que, em 1921, conforme o acordo entre Carlos Chagas e a Fundação Rockefeller, veio ao Brasil uma Missão de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, colaborando, assim, para o processo de reforma sanitária em andamento<sup>(18)</sup>. Essa missão foi também responsável pela criação e estruturação da Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1923, fortemente influenciada pelo currículo americano.

A Escola de Enfermagem Anna Nery assumiu posição de liderança, sendo tomada como padrão nacional a partir do Decreto 20.109, de 15 junho de 1931, modelo a ser obrigatoriamente seguido pelas demais escolas de enfermagem – decreto esse que perderia seu efeito apenas com a Lei 775, de 1949. Nesse sentido, a criação de muitas escolas deve ter sido descontinuada em função dessa exigência<sup>(19)</sup>.

Isso pode relacionar-se ao fato de que, segundo documento de leis da enfermagem, de 1959, havia em funcionamento apenas dez escolas de enfermagem criadas antes de 1943. Apesar de outras terem sido criadas nesse período, apenas essas dez parecem ter sobrevivido ao embate com o tempo: 1<sup>a</sup>) Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro, RJ, de 1890; 2<sup>a</sup>) Cruz Vermelha Brasileira, Rio de Janeiro, RJ, de 1916; 3<sup>a</sup>) Cruz Vermelha Brasileira, Filial de São Paulo, SP, de 1914; 4<sup>a</sup>) Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, de 1923; 5<sup>a</sup>) Escola de Enfermagem Carlos Chagas, Belo Horizonte, MG, de 1933; 6<sup>a</sup>) Escola de Enfermagem Florence Nightingale, Anápolis, GO, de 1933; 7<sup>a</sup>) Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul, Rio Verde, GO, de 1937; 8<sup>a</sup>) Escola de Enfermagem do Hospital de São Paulo, São Paulo, SP, de 1938; 9<sup>a</sup>) Escola de Enfermagem Luiza de Marillac, Rio de Janeiro, RJ, de 1939; 10<sup>a</sup>) Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, de 1942<sup>(20)</sup>.

Esse embate, para além do tempo, tratava-se da sobrevivência das escolas determinada não apenas pela sua estrutura, organização, capacidade de recrutamento, prestígio, mas também pela capacidade de adaptar-se ao modelo padrão instituído.

O “padrão Anna Nery” buscou a introdução do modelo de enfermagem moderna sustentado na disciplina, ensino de base técnico-científico e a idealização do enfermeiro rigorosamente preparado<sup>(21)</sup>.

Além disso, para compreensão da escolha da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel para essa liderança não se pode deixar de fora as circunstâncias e os desdobramentos da Fundação Rockefeller nas instituições de ensino brasileiras, em especial nas de enfermagem. No contexto de São Paulo, ainda há muito para ser desvendado, mas vislumbra-se o estabelecimento de uma certa “política de boa vizinhança” entre Franklin Roosevelt e o Brasil, de 1930 a 1940, sendo Nelson Rockefeller importante interlocutor. De modo geral, tinha-se como objetivo afastar países latino-americanos de países do Eixo, buscando estreitamento de relações com a criação do *Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the Americas*, em 1940. Nesse cenário destaca-se a reestruturação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e a implementação do Hospital das Clínicas (HCFMUSP)<sup>(22)</sup>.

Entretanto, a tentativa de enlace entre a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – posteriormente nomeada FMUSP – e a Fundação Rockefeller já datava de 1916, após contato da instituição com os americanos. A missão americana chefiada por Richard Pearce, no mesmo ano, buscava identificar centros de ensino que poderiam ser beneficiados pela Fundação. Ainda na década de 1920, o governo paulista comprometeu-se com a construção de um hospital escola, como contrapartida ao financiamento da Fundação Rockefeller, para a construção da sede da FMUSP, inaugurada em 1931. Entretanto, apenas em 1938 o projeto ganhou direcionamentos, com o interventor federal e médico Adhemar de Barros<sup>(22)</sup>.

Para garantir o empreendimento, já que o governo sinalizava a insuficiência de recursos para a aparelhagem do hospital, a FMUSP, através da demonstração de que era a “*mais americana das faculdades que compunham a Universidade de São Paulo*”, conseguiu recursos suficientes para a inauguração do hospital escola<sup>(22)</sup>. Autores mencionam que outra contrapartida da Fundação Rockefeller para esses investimentos foi a criação de uma escola de enfermagem padrão, universitária, nos moldes da Escola Anna Nery, do Rio de Janeiro, equiparada a essa e seguindo o “padrão Nightingale”<sup>(1)</sup> anglo-americano.

O relatório da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel, de 1955, refere que a ideia original para a EE-FMUSP foi do Dr. George Saunders, da Fundação Rockefeller, e apenas posteriormente foi integrada como parte das exigências do convênio. A Fundação Rockefeller por várias ocasiões chamou a atenção para a demanda, sendo que essa foi atendida somente quase 13 anos depois<sup>(1)</sup>.

Em discussões, em 1940, entre o Diretor do Conselho Sanitário Internacional da Fundação Rockefeller (Fred L. Soper), Miss Mary Elizabeth Tennant (Chefe da Seção de Enfermagem da mesma Fundação) e o interventor Adhemar Pereira de Barros, juntamente com os professores da FMUSP e as autoridades do Departamento de Saúde do Estado, a futura EEFMUSP foi destacada como de interesse para o desenvolvimento da saúde e foi projetada como parte integrante do complexo de saúde que envolvia a FMUSP, o Instituto de Higiene e o Hospital das Clínicas, sendo defendida sua criação. Entre outras providências, em sua carta de 1941, Fred L. Soper afirmou que a Fundação Rockefeller se interessava em capacitar e manter o corpo docente da EEFMUSP em seus primeiros anos<sup>(23)</sup>.

No mesmo ano, Miss Mary Elizabeth Tennant teve a difícil tarefa de pressionar as autoridades para os devidos encaminhamentos, o que culminou com a decisão de que governo e Fundação Rockefeller iriam colaborar para a criação da escola de enfermagem. Um memorial elaborado por Miss Tennant propunha os métodos ideais para o ensino de enfermagem e também sugeria que a futura EEFMUSP contribuísse para a organização do serviço de enfermagem do HCFMUSP, com chefias de unidades atribuídas ao corpo docente, com subordinação ao Conselho Técnico Administrativo da FMUSP, para melhor eficiência e funcionamento, apresentando as modernas concepções americanas de ensino de enfermagem universitário, as quais deveriam nortear a finalidade, organização, administração, finanças, seleção de alunos e quadro docente, currículo, recursos para aprendizagem e residência estudantil<sup>(1)</sup>.

O memorial de Miss Tennant parece ter causado impacto na USP, a ponto de a apresentação do projeto arquitetônico da EEFMUSP ser mencionada como influência das diretrizes do *Curriculum Guide*. Em contrapartida, o Governo Federal colocou à disposição do estado a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel, mas essa já havia sido consultada e demonstrado interesse no cargo, por conversa com Miss Tennant, antes mesmo da liberação do Governo Federal<sup>(1)</sup>. Nesse sentido, observa-se que a

EEFMUSP recebeu forte influência da Fundação Rockefeller a ponto de interferir na gestão da USP. Era de interesse da Fundação que a direção da escola fosse realizada por uma enfermeira com experiência no modelo americano, cargo para o qual foi indicada a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel.

A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel nasceu em 9 de maio de 1889, no Rio de Janeiro, neta de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fato que lhe permitia trânsito nas esferas políticas e sociais. Filha de cônsul, teve sua infância fora do Brasil, onde aprendeu línguas diversas, retornando ao Brasil somente após a morte de seu pai<sup>(24)</sup>. Em 1906, sua família retornou ao Rio de Janeiro, onde, aos 15 anos, terminou seus estudos em uma escola alemã. Em seguida fez o Curso de Enfermeira de Guerra da Cruz Vermelha e o Curso de Visitadoras do Serviço de Tuberculose, em que permaneceu como Chefe do Serviço de Visitadoras<sup>(25)</sup>.

A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel tem sua história cruzada com a Fundação Rockefeller através da enfermeira norte-americana Ethel Parsons, que chefou a Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil. Em sua passagem pelo país, Parsons convidou a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel para fazer o curso completo de Enfermagem nos EUA, quando essa tinha 33 anos, no *Philadelphia General Hospital*, onde se diplomou em 1925<sup>(24)</sup>. Retornando ao Brasil, lecionou na Escola de Enfermagem Anna Nery, foi nomeada Enfermeira Chefe do Departamento Nacional de Saúde Pública e, a seguir, Diretora da Divisão de Enfermeiras de Saúde Pública, em 1927, passando a Superintendente Geral em 1931. Teve importante participação na atual Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), onde foi Presidente da associação em 1927. Em 1934, organizou, no Rio de Janeiro, o Serviço de Obras Sociais e em 1936 fundou, naquela cidade a primeira Escola de Serviço Social no Brasil. Em 1939, aceitou o convite para organizar e dirigir a EEFMUSP, mediante a exigência de autonomia para a contratação das docentes<sup>(1)</sup>.

Nesse sentido, a escolha da enfermeira Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel parecia atender bem aos interesses da Fundação americana. No sentido de ampliar sua preparação, a docente seguiu para um estágio com bolsa da Fundação Rockefeller, de um ano e meio, nos EUA e Canadá, a fim de aprofundar seus conhecimentos sobre a realidade da moderna enfermagem, retornando ao Brasil em novembro de 1941, quando realizou os preparativos para a efetiva inauguração da EEFMUSP e do HCFMUSP. Foi a primeira Diretora da EEFMUSP e também a Supervisora Técnica de Enfermagem do HCFMUSP<sup>(1)</sup>.

A EEFMUSP foi oficialmente criada em 31 de outubro de 1942, iniciando suas atividades antes da conclusão do prédio próprio, funcionando temporariamente nas instalações ainda em construção do HCFMUSP. Parte das aulas práticas dos estudantes de enfermagem e de medicina começaram a ser realizadas em algumas enfermarias, que já se encontravam instaladas e foram inauguradas; as outras enfermarias, por falta de verbas, equipamentos ou professores da medicina, ainda estavam desocupadas, sendo as disciplinas ministradas na Santa Casa. A EEFMUSP ocupava esse espaço das enfermarias não inauguradas para a parte administrativa, pedagógica e o alojamento para as estudantes, nas dependências do hospital. Apesar de necessária essa prática, havia grande ansiedade para a completa inauguração do hospital e efetiva transferência de todas as clínicas para o prédio novo, o que, em partes, dependia do término da construção da EEFMUSP<sup>(1)</sup>. No âmbito curricular muitas das falas da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel são reflexos do cenário histórico vivenciado em instituições estadunidenses e em outros países.

Os primeiros hospitais norte-americanos relacionados à fundação de escolas de enfermagem estavam motivados, muitas vezes, pela possibilidade de exploração da mão de obra estudantil, com predominância do *apprenticeship training*, ou seja, treinamento em serviço, sem preocupação com o desenvolvimento intelectual das estudantes, mas sim com sua eficiência prática. Para retomada do controle curricular, em 1893, houve a criação da *American Society of Superintendents of Training Schools for Nurses*, associação de diretoras de escolas de enfermagem estadunidenses e canadenses, que se denominou depois *National League of Nursing Education*. Houve modificação no currículo, aperfeiçoamento dos programas, diminuição das horas de trabalho das estudantes nos hospitais e exigência de requisitos mínimos para admissão no curso. Publicado em 1917, o *Standard Curriculum for Nursing Education* foi uma tentativa de padronização do ensino, que sugeria o curso com três anos de duração, máximo de quatro horas diárias de práticas para estudantes do período probatório, exigência do segundo grau completo para ingresso, obrigatoriedade de prática em todos os serviços hospitalares<sup>(16)</sup>. Esses modelos curriculares e suas respectivas reformas tiveram forte influência no

Brasil, através da Escola de Enfermagem Anna Nery e, posteriormente, com a implementação do “padrão Anna Nery”.

Com a revisão do *Standart Curriculum for Schools of Nursing*, em 1927, houve aumento no total das aulas teóricas, de 500 para cerca de 900 horas, tendo o período de prática entre 5.000 ou 5.500 horas, sendo 42 horas semanais de trabalhos nas enfermarias, além de aulas e estudos. Após dez anos, em 1937, alterou-se o nome para *A Curriculum Guide*, o qual propunha objetivos educacionais e programas que suprissem as necessidades das estudantes, com ênfase no ensino das ciências psicossociais e a utilização de novos métodos de ensino, uma correlação próxima entre teoria e prática nas enfermarias e a fundamentação do ensino clínico, com carga horária de 1.200 a 1.300 horas de teoria e 4.400 a 5.000 horas de prática. Ambas as revisões foram influenciadas pelo *Goldmark Report*<sup>(16)</sup>.

O contexto da implementação do *Curriculum Guide* nos EUA parece apresentar reflexos significativos na fala da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel e, em consequência, na EEFMUSP, principalmente no âmbito da necessidade de evitar a exploração das escolas de enfermagem pelos hospitais, a docente também recomendava que a verba destinada ao ensino deveria ser adequada e separada das finanças do hospital, além de possuir Conselho Administrativo próprio, conforme já apontavam os estudos norte-americanos, para o alcance da autonomia financeira das escolas de enfermagem, assim como das demais faculdades<sup>(4,12)</sup>.

A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel defendeu algumas das qualidades inerentes às futuras profissionais de enfermagem, tais como a fundamentação teórica além do tecnicismo, sem desmerecer as técnicas, mas com o cuidado interpretativo dos fenômenos sociais e psicológicos, com a mesma importância dos biológicos<sup>(11)</sup>. Nesse cenário, a EEFMUSP ganha destaque nacional a ponto de apresentar disputa simbólica pela hegemonia da enfermagem moderna com a Escola de Enfermagem Anna Nery<sup>(26)</sup>.

Destaca-se que a continuidade das relações de “boa vizinhança” Rockefeller-USP reverberou na *Revista Médico-Social: questões hospitalares e médico-sociais*, onde a Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel publicou seus artigos, fontes do presente estudo. A *Revista Médico-Social: questões hospitalares e médico-sociais* foi idealizada pelo médico Odair Pacheco Pedroso e colaboradores, com o primeiro número publicado em 1942, mesmo ano da primeira publicação em estudo. A revista privilegiava publicações de cientistas e médicos norte-americanos, centrados em inovações tecnológicas e avanço técnico americano, assim como anúncios de equipamentos médicos, muitos voltados para o cenário de guerra, com artigos de exaltação ao modelo americano, propondo-se sua adoção ao cenário brasileiro. Tornava-se evidente a influência do Hospital das Clínicas no seguimento do mesmo modelo nos âmbitos arquitetônico, maquinário ou ideológico<sup>(22)</sup>.

Com a visibilidade dos textos da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel na *Revista Médico-Social*, a enfermagem e suas demandas no cenário do hospital moderno ganham discurso próprio, com espaço privilegiado, culminando na inauguração do HCFMUSP e da EEFMUSP. Nesse sentido a revista, de forma subliminar, incentivava a adoção do modelo americano pela enfermagem paulista, quer pelo currículo, quer pelas aulas práticas e organização do curso. Além disso, a consolidação desse modelo envolveu níveis diplomáticos e governamentais através de bolsas de estudo na escola de enfermagem e, também, com possibilidade de estágios em escolas americanas<sup>(22)</sup>.

O que se observa é que a FMUSP e HCFMUSP tiveram forte influência americana em seu modelo tecnológico e médico-assistencial, que podem estar relacionados, entre outras questões, à Fundação Rockefeller, ao Relatório Flexner e ao aumento da presença americana em função da Segunda Guerra Mundial. Esse cenário pode estar relacionado ao fato de que a FMUSP foi considerada entre as 15 mais importantes do mundo pela Associação Médica Norte-Americana, em 1951<sup>(22)</sup>. Nesse sentido, parece que essa influência se estendeu à Escola de Enfermagem de São Paulo e se fez presente no discurso da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel que, por sua vez, já possuía certa herança norte-americana de berço, encaixando-se perfeitamente no cenário proposto.

No contexto do movimento estudantil, das falas da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel relativas às questões de lazer e organização estudantil, a efetiva presença de agremiações estudantis em outras escolas de enfermagem pode também estar relacionada à criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), de caráter nacional e representativa dos estudantes brasileiros, em 11 de agosto de 1937, com posicionamentos em face das questões políticas da época, em defesa de mudanças sociais e organização de congressos anuais para congregar estudantes de todo o Brasil<sup>(27)</sup>.

Os Centros Acadêmicos “XXXI de Outubro”, da EEFMUSP, e “Láís Netto dos Reys”, da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN-UFRJ), por exemplo, também exerceram funções semelhantes quanto ao controle da disciplina do internato<sup>(1,28,29)</sup>. No âmbito do lazer, o incentivo à prática esportiva também foi destaque no Centro Acadêmico “Lays Netto dos Reys”, que possuía em sua gestão uma Comissão de Esportes<sup>(29)</sup> e o próprio Centro Acadêmico “XXXI de Outubro”, que também possuiu Departamento Esportivo<sup>(28)</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre o currículo de enfermagem da Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel e seus reflexos sobre a construção do primeiro currículo da Escola de Enfermagem da USP estão no cerne de uma intensa discussão acerca das necessidades de aprendizado para o profissional enfermeiro, suas competências e principalmente sua autonomia. A série de artigos “Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem”, oriunda de estudos de Edith de Magalhães Fraenkel, como fundadora da Escola de Enfermagem de São Paulo, traz para a formação do enfermeiro paulista teorias de enfermagem influenciadas pelo financiamento de uma instituição estrangeira e, na implantação da enfermagem moderna, no Rio de Janeiro, para americanização da organização no ensino escolar.

A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel apontou a necessidade de as instituições hospitalares enxergarem o estudante como um enfermeiro em formação, e não como profissional, muitas vezes aproveitando-se das escolas de enfermagem para redução do número de funcionários efetivos, substituindo-os, dessa forma, pela mão de obra das estudantes, prática comum nos tempos em que os artigos foram escritos.

A preocupação com a interdisciplinaridade e flexibilidade no currículo, demonstrada na série de artigos, corrobora os anseios e as lutas para a melhoria da saúde da população, o caráter crítico de formação dos egressos dessa instituição. A inserção dos estudantes no campo profissional das instituições de saúde paulista também visava a articulação teórico-prática. Os artigos apresentam uma série de comparações ao cenário estadunidense e canadense, demarcando influências no discurso da autora e para a própria EEFMUSP. Por outro lado, com demarcação para além da mão de obra contemplavam-se momentos de lazer, descanso semanal, atividades de arte e lazer e de férias. Isso implica, possivelmente, a estratégia de inclusão das estudantes como futuras profissionais a serem contratadas pós-formatura, no sentido do dimensionamento de pessoal equilibrado ao considerar o quantitativo articulado ao qualitativo, em vista da melhoria do atendimento da população.

Outro ponto discutido atualmente refere-se ao dimensionamento de pessoal de enfermagem, que é realizado sob o enfoque qualitativo e quantitativo para suprir a demanda assistencial dos usuários e deve ser estimado pelo enfermeiro com base nas normas técnicas mínimas estabelecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem, que preconiza esse dimensionamento baseado em características relativas à instituição prestadora da assistência, ao serviço de enfermagem a ser prestado e ao grau de dependência apresentado pelo usuário. A Prof.<sup>a</sup> Edith de Magalhães Fraenkel já sinalizava as referências de órgãos internacionais sobre o assunto, contudo não havia consenso.

Durante a análise foi possível verificar que muitas das reflexões contidas nesses artigos permeiam o âmbito da enfermagem ainda hoje, passados 70 anos, isto é, estão presentes e pertinentes em relação à profissão. Ao final, pode-se destacar que lacunas foram deixadas, mas também não se pode negar a contribuição do texto e contexto apresentados, considerando-se que novas janelas para outras investigações emergem para a construção de problematizações que merecem a apreciação do tema.

### AGRADECIMENTOS

à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pela disponibilidade do acervo Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz”, FMUSP, principalmente ao Prof. Dr. André Mota e à Senhora Maria das Graças Almeida Alves, pelo apoio logístico para acesso aos documentos.

### REFERÊNCIAS

1. Carvalho AC. Resumo Histórico – 1942-1980. Rev Esc enferm USP. 1980;14(Suppl 1):1-271. <https://doi.org/10.1590/0080-62341980014esp00001>

2. Escola de Enfermagem de São Paulo. Relatório Anual da Escola de Enfermagem de São Paulo de 1944. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1944.
3. Fraenkel EM. A profissão de Enfermeira. *Rev Médico-Social*. 1942;1(I):19-21.
4. Fraenkel EM. Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem. Introdução. *Rev Médico-Social*. 1942;1(2):29-32.
5. Ferreira J. De Roosevelt, mas também de Getúlio: o Serviço Especial de Saúde Pública. *Hist Cienc Saúde-Manguinhos*. 2007;14(4):1425-8. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000400019>
6. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976. 2 ed. Brasília: ABEn Nacional; 2008.
7. Campos ALV. Políticas internacionais de Saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.
8. Burke P. Abertura: A nova história, seu passado e seu futuro. In: Burke P, org. A escrita da história. Novas perspectivas. Lopes M, tradutor. São Paulo: UNESP; 1992. p. 7-38.
9. Porto F. A imprensa escrita como fonte de pesquisa para a enfermagem. *Enfermagem Brasil*. 2007;6(3):172-8.
10. Sophia DC. O CEBES e o movimento de reforma sanitária: história, política e saúde pública (rio de janeiro, 1970-1980) [Tese] [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; 2012[cited 2021 Apr 2]. Available from: [http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11997/1742/SOPHIA%2C%20Daniela%20Carvalho\\_%20Cebes%20e%20o%20movimento%20de%20reforma%20sanit%C3%A1ria.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11997/1742/SOPHIA%2C%20Daniela%20Carvalho_%20Cebes%20e%20o%20movimento%20de%20reforma%20sanit%C3%A1ria.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
11. Fraenkel EM. Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem. *Rev Médico-Social*. 1942;1(3):33-5.
12. Fraenkel EM. Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem. Tipo e capacidade de hospital mais adequado ao ensino. *Rev Médico-Social*. 1942; I(4):31-2.
13. Fraenkel EM. Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem. Flexibilidade do programa. *Rev Médico-Social*. 1943;1(7):25-6.
14. Fraenkel EM. Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem. *Rev Médico-Social*. 1943;I(5):33-34.
15. Fraenkel EM. Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem. Relação e Proporção entre os grupos de matérias. *Rev Médico-Social*. 1943;1(8):41-2.
16. Carvalho AC. Orientação e Ensino de Estudantes de Enfermagem no Campo Clínico [Tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1972.
17. Fraenkel EM. Pontos do currículo para Escolas de Enfermagem. O valor da ciência no ensino. *Rev Médico-Social*. 1943;1(9):33-35.
18. Santos TCF, Barreira IA. O poder Simbólico da Enfermagem Norte Americana no ensino da Enfermagem na Capital do Brasil (1928-1938). Rio de Janeiro-RJ: Anna Nery; 2002.
19. Oguisso T. Florence Nightingale. In: Oguisso T, org. Trajetória Histórica da Enfermagem. Barueri-SP: Manole; 2014. p. 57-97.
20. Ministério da Saúde. Enfermagem (leis, decretos e portarias). 2 ed. Rio de Janeiro: Serviço Especial de Saúde Pública; 1959.
21. Santos FBO, Carregal FAS, Schreck RSC, Marques RC, Peres MAA. Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil. *Hist Enferm Rev Eletronica*. 2020 [cited 2020 Aug 12];11(1):10-21. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/n1/a1.pdf>
22. Mota A, Tarelow GQ. Norte-Americanos em São Paulo: A criação do Hospital das Clínicas na “Política da boa vizinhança”, 1938-1944. *Hist Perspect*. 2018;31(58):207-21. <https://doi.org/10.14393/HeP-v31n58-2018-12>
23. Soper FL. Representante no Brasil da Divisão Internacional da Fundação Rockefeller, [carta] endereçada ao Dr. Fernando Costa, Interventor Federal no Estado de São Paulo, de 24 de junho de 1941. Acervo do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). 1941.

24. Mancia JR, Padilha MICS. Trajetória de Edith de Magalhães Fraenkel. *Rev Bras Enferm.* 2006;59(spe):432-7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700009>
25. Revista Brasileira de Enfermagem. Edith de Magalhães Fraenkel. *Rev Bras Enferm.* 2002;55(3):269-9. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672002000300005>
26. Renovato RD, Bagnato MHS. As contribuições do Serviço Especial de Saúde Pública para a formação profissional da Enfermagem no Brasil (1942-1960). *Rev Bras Enferm.* 2008;61(6):909-915. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000600020>
27. União Nacional dos Estudantes. História da União Nacional de Estudantes [Internet]. 2011 [cited 2020 Sep 10]. Available from: <http://www.une.org.br/2011/09/historia-da-une/>.
28. Oliveira JA, Freitas GF. Preservação do acervo histórico do centro acadêmico XXXI de Outubro da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Cultura de los cuidados.* 2012;16(34):91-107. <https://doi.org/10.7184/cuid.2012.34.11>
29. Coelho CP. A Escola de Enfermagem Anna Nery: sua história-nossas memórias. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica; 1997.